Anais do VII CoBICET – **Resumo expandido**
Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
24 a 28 de agosto de 2026

APLICAÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM NEUROPATIA DIABÉTICA

Iasmim Pivetta Abrão[1], Rosana Claudia Lovato Pagnano[1]
1Curso de Fisioterapia, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, Brasil (iaspivetta1@gmail.com)

Resumo: A neuropatia diabética (ND) é complicação frequente do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), associada a risco elevado de amputações e internações. Este estudo avaliou o impacto de uma cartilha informativa com telemonitoramento no autocuidado de dez pacientes com DM2 e ND atendidos no ambulatório de endocrinologia do Hospital Electro Bonini (UNAERP). Os resultados indicaram melhora progressiva nas práticas de autocuidado ao longo de três semanas de acompanhamento, sugerindo que intervenções educativas simples podem contribuir para a prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2; Neuropatia diabética; Cartilha informativa; Autocuidado; Telemonitoramento.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um dos distúrbios metabólicos mais prevalentes no mundo, sendo o Brasil o quarto país com maior número de casos, com aproximadamente 20 milhões de pessoas afetadas. Dentre suas complicações, a neuropatia diabética (ND) se destaca pela alta prevalência, sendo responsável por taxas elevadas de internações, amputações não traumáticas e comprometimento da qualidade de vida (NASCIMENTO; PUPE; CAVALCANTI, 2016).

A ND afeta o sistema nervoso periférico em seus segmentos sensório-motores e autonômicos, manifestando-se principalmente como perda progressiva da sensibilidade protetora dos pés, formigamento, sensação de ardor e alterações autonômicas como ressecamento e fissuras, que predispõem a úlceras e amputações (ANTUNES; MELO, 2016). Estima-se que 80% dos pacientes com ND apresentam sintomas moderados a graves, tornando a detecção precoce e o autocuidado contínuo fundamentais para a prevenção de agravos.

Diante desse cenário, a utilização de materiais educativos como cartilhas informativas tem ganhado destaque como estratégia de promoção do autocuidado em doenças crônicas. Torres et al. (2009) apontam que esses materiais favorecem a autonomia do paciente, reforçam as orientações recebidas em consulta e auxiliam nas tomadas de decisão cotidianas. O presente estudo teve como objetivo avaliar como uma cartilha informativa associada ao telemonitoramento pode auxiliar no autocuidado e na prevenção de agravos em pacientes com ND.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de intervenção, de delineamento transversal, com amostragem por conveniência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNAERP (CAAE: 87429725.4.0000.5498; parecer n. 7.680.190). O estudo foi realizado no ambulatório de endocrinologia do Hospital Electro Bonini (HEB), em Ribeirão Preto-SP.

Participaram 10 pacientes adultos com diagnóstico de DM2 e ND, recrutados por meio de prontuários, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na avaliação inicial foram coletados

dados sociodemográficos e clínicos, aplicada a Escala de Sintomas Neuropáticos (ESN) e realizado o exame de estesiometria (monofilamentos de Semmes-Weinstein) nos pés e mãos. Em seguida foi aplicado o Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD), validado e adaptado para o Brasil por Michels et al. (2010), composto por seis dimensões: alimentação geral, alimentação específica, atividade física, monitorização da glicemia, cuidados com os pés e uso de medicação.

Após a avaliação inicial, cada participante recebeu a cartilha informativa e foi orientado sobre o preenchimento do boletim diário de autocuidado. O acompanhamento ocorreu por telemonitoramento em três momentos: ao final da primeira, segunda e terceira semana após a entrega da cartilha. Os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva no Microsoft Excel® (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 6 mulheres (60%) e 4 homens (40%). A média de idade foi de 58,3 ± 4,7 anos entre as mulheres e 70,2 ± 3,6 anos entre os homens. Em relação ao IMC, 40% dos participantes apresentavam obesidade grau I, 30% sobrepeso e 20% obesidade grau II, com média geral de 32,8 ± 4,5 kg/m². Metade da amostra (50%) convive com o DM2 há mais de oito anos (média 9,1 ± 2,3 anos), e 90% realizam tratamento regular para controle da doença.

Na avaliação da sensibilidade por estesiometria, todos os participantes apresentaram ao menos uma área dos pés com sensibilidade reduzida, não havendo nenhum caso de sensibilidade preservada em toda a região plantar. Os resultados da ESN revelaram que 40% apresentaram sintomas moderados (score 5–6) e 40% sintomas graves (score 7–9), enquanto apenas 20% apresentaram sintomas leves (score 3–4), evidenciando comprometimento sensitivo expressivo na amostra.

Em relação ao QAD aplicado antes do uso da cartilha, observou-se que a única dimensão com média satisfatória (≥5,0) em ambos os grupos foi o uso de medicação (mulheres: 5,61; homens: 5,25), enquanto as demais dimensões, especialmente atividade física e cuidados com os pés nos homens (média 0,83), apresentaram valores muito abaixo do autocuidado desejado.

Ao longo das três semanas de acompanhamento por telemonitoramento, observou-se melhora progressiva em todos os domínios avaliados. No grupo feminino, destacaram-se os avanços em alimentação geral (de 4,92 para 6,9), alimentação específica (de 4,94 para 5,9) e cuidados com os pés (de 4,33 para 7,4), atingindo médias superiores a 5,0 — valor correspondente ao autocuidado desejado. O grupo masculino também apresentou evolução relevante, especialmente em alimentação geral (de 3,25 para 6,2), alimentação específica (de 4,58 para 5,7) e monitorização da glicemia (de 3,8 para 5,1).

Esses achados corroboram Torres et al. (2009), que destacam que materiais educativos acessíveis favorecem mudanças reais no comportamento de pacientes diabéticos. A evolução mais expressiva no grupo feminino pode estar relacionada a maior receptividade às orientações de saúde, achado consonante com Fletcher, Gulanick e Lamendola (2002). Frota et al. (2024) reforçam que o monitoramento frequente e o autocuidado contínuo são fundamentais para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DM2.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a cartilha informativa, associada ao telemonitoramento, contribuiu para melhora progressiva das práticas de autocuidado em pacientes com DM2 e neuropatia diabética. Apesar da amostra reduzida, o estudo evidencia que intervenções educativas simples e acessíveis têm potencial para promover mudanças comportamentais significativas, auxiliar na prevenção de

complicações graves como amputações, e fortalecer a autonomia dos pacientes no manejo da própria saúde. Recomenda-se a ampliação de estudos com amostras maiores e períodos de acompanhamento mais longos para consolidar esses achados.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a Deus, por toda a força e sabedoria ao longo desta jornada. Aos pacientes do ambulatório de endocrinologia do Hospital Electro Bonini, pela participação voluntária e confiança. À orientadora Profa. Ma. Rosana Claudia Lovato Pagnano, pela dedicação e valiosas orientações. À Profa. Dra. Carla Adelino Suaid, pelo empréstimo do equipamento de estesiometria. À coordenação do HEB e do curso de Fisioterapia da UNAERP, pelo apoio institucional. Aos familiares e amigos, pelo suporte incondicional em cada etapa desta caminhada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. M. S.; MELO, R. P. Neuropatia diabética periférica. Revista de Enfermagem UFPE, v. 10, n. 12, p. 4628–4637, 2016.

FLETCHER, B.; GULANICK, M.; LAMENDOLA, C. Risk factors for type 2 diabetes mellitus. The Journal of Cardiovascular Nursing, v. 16, n. 2, p. 17–23, 2002.

FROTA, G. A. et al. Protocolo de enfermagem para monitorização glicêmica em pessoas hospitalizadas com diabetes mellitus tipo 2. Cogitare Enfermagem, v. 29, p. e91849, 2024.

MICHELS, M. J. et al. Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, v. 54, n. 7, p. 644–651, 2010.

NASCIMENTO, O. J. M.; PUPE, C. C. B.; CAVALCANTI, E. B. U. Diabetic neuropathy. Revista Dor, v. 17, p. 46–51, 2016.

TORRES, H. C. et al. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 2, p. 312–316, 2009.